

Reabilitação Baseada na Comunidade.

Uma Proposta Viável para o Brasil

Isabel de Loureiro Maior*

A CORDE / Ministério da Justiça, com o apoio do CVI/RJ, realizou, nos dias 27 a 30 de novembro, um amplo debate sobre o tema REABILITAÇÃO BASEADA NA COMUNIDADE - RBC.

O assunto foi tratado em Câmara Técnica formada por 26 participantes entre representantes de associações de e para pessoas portadoras de deficiências (PPD) e especialistas de organismos nacionais e internacionais que estiveram presentes ao DEF'RIO 95.

Como a RBC é uma proposta pouco divulgada no Brasil, foram apresentadas experiências realizadas no México, Equador, Egito, bem como iniciativas em andamento no Rio Grande do Norte, Pernambuco e no Município do Rio de Janeiro. A partir dos relatos ficou claro que o conceito de RBC ainda não está bem assimilado, o que permite distorções de seu emprego e formas de implantação.

A Dra. Alicia Amate (OPAS - Argentina) e o Dr. David Werner (PROJIMO-México) enunciaram os fundamentos da proposta de RBC, caracterizada como uma parceria entre a comunidade e as instituições governamentais e não governamentais para atuarem na integração das PPDs, partindo das necessidades e possibilidades locais. A RBC não é uma intervenção vertical ou um programa de governo.

Por que Pensarmos em RBC no Brasil?

A conclusão dos membros da Câmara Técnica apontou para a centralização dos atuais programas nas áreas metropolitanas, alcançando uma pequena parcela de usuários e incapaz de desenvolver a responsabilidade das comunidades para com seus cidadãos portadores de deficiência. Ao mesmo tempo, as regiões mais pobres e as mais afastadas continuam sem informação e as iniciativas de reabilitação e integração social das PPD não acontecem.

O que é Reabilitação Baseada na Comunidade?

A RBC é uma estratégia para ampliar e viabilizar a cobertura de atenção às PPD, a partir das necessidades identificadas pela comunidade. Deverá ser executada em conjunto com os setores governamentais e não governamentais; o objetivo geral é valorizar e desenvolver o potencial da PPD e da própria comunidade como agentes do processo de reabilitação e de inclusão social. Antes de tudo, a RBC é uma alternativa, obrigatoriamente participativa, mas

* *Prof. da Faculdade de Medicina da UFRJ*

que não pode prescindir do apoio de sistemas estruturados de saúde, de educação e de assistência social.

A RBC utiliza tecnologia simplificada, existente ou incentivada dentro dos recursos comunitários, porém, precisa garantir qualidade e resolutividade. Diferentemente de uma improvisação, nos projetos concebidos com os princípios de RBC cada um dos segmentos envolvidos tem papéis definidos. As ações devem englobar a prevenção das deficiências, o entendimento sobre as conseqüências das incapacidades e o enfrentamento dos obstáculos à integração social, sejam ambientes ou comportamentos. Assim, a RBC pressupõe participação democrática e voz ativa da comunidade, das famílias e das PPD.

Para que os projetos da RBC possam ser executados, além do envolvimento comunitário, serão indispensáveis recursos humanos da comunidade, capacitados com o apoio de profissionais

e recursos financeiros oriundos de verbas destinadas ao desenvolvimento social.

A Câmara Técnica de RBC avançou muito no sentido de vencer as resistências que muitos profissionais da área de reabilitação e também as entidades de PPD tinham com relação ao tema, por confundi-lo com uma proposta de menor impacto ou desprovida de compromisso com a qualidade das ações empregadas.

A RBC é uma alternativa viável e desejável, pronta para ser implementada em nosso país. Mas lembre-se que a REABILITAÇÃO BASEADA NA COMUNIDADE é:

- da comunidade
- na comunidade
- com a comunidade e
- para a comunidade

(A íntegra das conclusões da Câmara Técnica sobre RBC estão no documento Resultado da Sistematização, CORDE, Brasília, 1996.)